



Apoio:



Realização:



# 15º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

12 a 14 de AGOSTO de 2025



## PERFIL DO PACIENTE COM INSUFICIENCIA RENAL CRONICA NA ESPERA POR TRANSPLANTE RENAL NO MS

### Autor(es)

Leda Márcia Araújo Bento

Sara Silva De Souza

Fernanda Barros Oliveira

Gabriela Bisinotto Skaff

Ygor Talysson Tariga

Maria Eduarda Mariana Da Silva

### Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

### Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

### Introdução

O transplante de órgãos é uma das maiores conquistas da medicina moderna, oferecendo nova chance de vida a muitos pacientes. A maioria dos doadores são pessoas com morte encefálica, com circulação mantida artificialmente (ABT, 2023). No Brasil, o Sistema Nacional de Transplantes organiza o processo, e a exigência de consentimento familiar, adotada após 2001, contribuiu para o aumento das doações (Pestana, 2011). Ainda assim, persistem desafios éticos e logísticos, e a oferta de órgãos segue insuficiente. Em MS, foram realizados 29 transplantes renais em 2023, com taxas inferiores à média nacional (Registro Brasileiro de Transplantes, 2023). A ausência de estudos sobre o perfil dos pacientes renais crônicos em espera dificulta o entendimento dos obstáculos e limita políticas públicas eficazes. O presente estudo busca preencher essa lacuna, contribuindo para a equidade no acesso ao transplante e para melhorias na qualidade de vida e sobrevida dos pacientes.

### Objetivo

Avaliar o perfil sociodemográfico dos pacientes com Insuficiencia Renal Cronica na espera por transplante renal no MS

### Material e Métodos

Tratou-se de um estudo quantitativo, transversal, descritivo e inferencial, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Anhanguera-Uniderp (parecer nº 7.454.859, CAAE: 86995325.7.0000.0199). A pesquisa foi realizada na clínica Hiperrim, em Campo Grande-MS, entre março e junho de 2025, com pacientes em hemodiálise. Participaram aqueles em tratamento durante o período e que assinaram o TCLE. Foram excluídos os que apresentaram limitações clínicas ou cognitivas. Os dados foram coletados presencialmente, por meio de questionário semiestruturado e análise de prontuários. O instrumento abordou dados sociodemográficos, acesso à saúde, conhecimento sobre a doença renal e situação na lista de transplante. As respostas foram registradas no Google Forms, organizadas no Excel e foram analisadas estatisticamente com nível de significância de 5%. A



Apoio:



Realização:



# 15º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

12 a 14 de AGOSTO de 2025

PÓS-GRADUAÇÃO  
**stricto  
sensu  
cognitivo**

amostra seguiu critério de conveniência.

## Resultados e Discussão

Participaram 116 pacientes. Destes, 35,3% tinham 60 anos ou mais, e 60% eram homens. A maioria se autodeclarou parda (59,5%). Quanto à renda, 58,6% relataram até 1 salário mínimo. Em relação à escolaridade, predominou o ensino fundamental incompleto. As principais causas da insuficiência renal foram hipertensão (25,9%) e diabetes (14,7%). Além disso, 73,3% tinham hipertensão e 40,5% diabetes no momento da entrevista. A maioria (87,1%) era atendida pelo SUS. Quanto ao transplante, 53,4% não estavam cadastrados e 38% dos cadastrados aguardavam há mais de 2 anos. Destaca-se o desconhecimento sobre o tempo de espera (71,6%) e fatores que o influenciam (77,6%). Apenas 25% compreendiam o transplante e 66,4% nunca discutiram complicações com o médico. A baixa escolaridade e renda limitam a compreensão sobre a doença e o transplante (Freitas, 2023; Fernandes, 2023). A falta de diálogo médico-paciente dificulta o engajamento e reflete desafios éticos e logísticos (Capron & Kass, 1992).

## Conclusão

A maioria dos pacientes era do sexo masculino e tinha 60 anos ou mais. Grande parte não estava cadastrada na lista de transplante renal e, entre os cadastrados, muitos aguardavam há mais de dois anos. Observou-se desconhecimento sobre a condição clínica, tratamentos e cuidados relacionados ao transplante. A baixa escolaridade e o envelhecimento parecem contribuir para essas lacunas, apontando a necessidade de estratégias educativas mais eficazes e acessíveis.

## Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

## Referências

- ABTO – Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. Dados numéricos da doação de órgãos e transplantes realizados por estado e instituição – Registro Brasileiro de Transplantes. Janeiro/Março, 2023. FERNANDES, H. B.; PINHO, F. M. O.; MESQUITA, M. H. V. M. Evolução das doações e transplantes de órgãos e tecidos em Goiás. Jornada Científica da Escola de Ciências Médicas e da Vida, 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/6668>. Acesso em: 18 abr. 2024. FREITAS, A. T. de; BATISTA, G. F.; SILVA, N. A.; SIEGEL, A. W. M.; CORREA, K. F. R. Transplante de órgãos e tecidos: uma revisão das técnicas cirúrgicas e aspectos éticos envolvidos no transplante de órgãos, como fígado, rim e coração. PESTANA, J. O. M.; et al. O contexto do transplante renal no Brasil e sua disparidade geográfica. Jornal Brasileiro de Nefrologia, v. 33, n. 4, p. 472–484, 2011.